

Lambe-sujos x Caboclinhos: Teatro a céu aberto em Laranjeiras¹

Alinny Ayalla Cosmo dos ANJOS²

Maria Beatriz COLUCCI³

Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE

RESUMO

A cidade de Laranjeiras (SE) abriga todos os anos a manifestação folclórica Lambe-Sujo, uma espécie de teatro a céu aberto que remonta aos conflitos do século XIX, no Brasil provinciano e escravocrata, entre negros (lambes-sujos) e índios (caboclinhos). A manifestação folclórica conta a história dos escravos africanos, e como suas fugas e artifícios confundiam os capitães-do-mato. O próprio termo "lambe-sujo" vem da camuflagem que os escravos aplicavam sobre o corpo para facilitar sua fuga. O ensaio fotográfico sobre esse folguedo popular busca retratar essas representações das raízes da nossa história.

PALAVRAS-CHAVE: ensaio fotográfico; lambe-sujo; folguedo

INTRODUÇÃO

A produção bibliográfica sobre a cidade de Laranjeiras como berço da cultura sergipana é baseada no conflito entre as três raças, na disputa por terras e ampla produção açucareira baseada na servidão. Nesse sentido, a manifestação folclórica realizada todos os anos no 2º domingo de outubro, é encenada de forma a reviver o processo histórico dessa interação.

A diversidade religiosa da cidade de Laranjeiras, incrementada, sobretudo, pelos traços marcantes dos jesuítas e dos negros escravizados e impulsionada através dos seus ritos e celebrações festivas. Em pleno contato, catolicismo e as religiões africanas produziram em seus ritos um enaltecimento da origem, a forma engessada de um padrão de comportamento, a busca de uma singularidade que a torne diferente. Estes ritos se iniciaram particulares a cada religião, mas no processo de contato entre as etnias, puseram-se justapostos e ao refazer o percurso passado-presente são representados, em Laranjeiras, pelas manifestações artísticas culturais populares (SANTOS, 2009, p.40).

¹ Trabalho submetido ao XIX Prêmio Expocom 2012, na Categoria Produção Editorial, modalidade Ensaio Fotográfico.

² Aluno líder do grupo e estudante do 3º. Semestre do Curso de Comunicação Social - Habilitação em Jornalismo, e-mail: ayallauufs@gmail.com.

³ Orientadora do trabalho. Professora do Departamento de Artes e Comunicação Social, email: bcolucci@uol.com.br.

Partindo desse pressuposto, o ponto inicial para se entender a formação sergipana, através da narrativa do festejo é descrita sob o ponto de vista das histórias da colonização portuguesa, o encontro com os povos indígenas e a população africana durante a escravidão. Os *brincantes* se fantasiam para retomar aquela realidade, na tentativa de manter a história e memória na representação do conflito. Como sugere o trecho da música cantada pelos Lambe-Sujos no decorrer de sua performance:

*Tava capinando, a princesa me chamou
Alevanta nêgo, cativo se acabou:
Samba nêgo, branco não vem cá,
Se vier, pau há de levar!*⁴

Além das expressões rituais, tradicionalmente, os Lambe-Sujos pintam-se de uma mistura de tinta preta e melaço de cana – o mel de cabaú – e vestem shorts vermelhos e gorros na cabeça. Do outro lado, estão os caboclinhos que, empunhando armas e caracterizados com indumentárias indígenas, acompanham o cortejo tingidos de tinta xadrez, um pigmento vermelho fosco que faz alusão à pele dos índios.

Como prova do contínuo processo de construção cultural, a manifestação vem sucessivamente se repaginando em alguns aspectos, adequando a temporalidade da manifestação às demandas contemporâneas. Seja na abertura do grupo na dramatização no duelo entre os caboclinhos e lambe-sujos, quanto na feitura das roupas que a cada ano vão tomando estruturas diversas. Gradualmente, a festa vai modificando seu sentido.

OBJETIVO

O ensaio sobre o Lambe-sujo foi resultado de um trabalho⁵ apresentado na disciplina de Fotojornalismo I, na qual deveríamos apresentar um ensaio documental/fotorreportagem, no sentido de treinar a cobertura de pautas fotográficas de diferentes editorias, incluindo elaboração de texto jornalístico.

JUSTIFICATIVA

⁴ Canção de domínio público.

⁵ <http://fotografiaufs.blogspot.com.br/2011/10/lambe-sujos-x-caboclinhos-teatro-ceu.html>

De acordo com Sousa (1998), fazer fotojornalismo ou fazer fotodocumentalismo é, no essencial, sinónimo de contar uma história em imagens. Existem dois tipos de fotojornalismo segundo o autor:

- a) *lato sensu* - No sentido lato, entendemos por fotojornalismo a atividade de realização de fotografias informativas, interpretativas, documentais ou "ilustrativas" para a imprensa ou outros projetos editoriais ligados à produção de informação de atualidade. Neste sentido, a atividade caracteriza-se mais pela finalidade, pela intenção, e não tanto pelo produto; [...] Assim, num sentido lato podemos usar a designação fotojornalismo para denominar também o fotodocumentalismo e algumas fotos-ilustrativas que se publicam na imprensa.
- b) *stricto sensu* - No sentido restrito, entendemos por fotojornalismo a atividade que pode visar informar, contextualizar, oferecer conhecimento, formar, esclarecer ou marcar pontos de vista ("opinar") através da fotografia de acontecimentos e da cobertura de assuntos de interesse jornalístico. Este interesse pode variar de um para outro órgão de comunicação social e não tem necessariamente a ver com os critérios de noticiabilidade dominantes (SOUSA, 1998).

Neste sentido podemos encaixar o ensaio fotográfico no sentido *lato sensu* do fotojornalismo. Segundo Kossoy (2007), através da fotografia dialogamos com o passado, somos os interlocutores das memórias silenciosas que elas mantêm em suspensão.

A partir de um reconhecimento da produção popular, seja através de material escrito ou de imagem, surge a ideia de se construir um apoio à preservação da herança folclórica.

Na reflexão sobre memória e (re)criação do passado, o processo de produção documental através do ensaio fotográfico, é importante no intuito de apreender formas tradicionais do folgado sergipano, catalogando uma história de tempo presente. De acordo com Fiuza e Parente,

É através do ensaio que o fotógrafo pode expressar com mais intensidade sua visão sobre determinado tema, e é importante que se sinta a singularidade que a presença do ponto de vista do autor permite ao trabalho. Ao mergulhar em um ensaio o autor se vê inserido em um processo que exige muito mais que a captura de imagens, sobre a edição que melhor pode expressar sua intenção no trabalho (tendo assim mais efeito que a simples exposição de tudo que se pode revelar a respeito do assunto em questão) e sobre a apresentação que seja mais eficiente para tocar o outro, seu apreciador (2008, p. 171).

É importante salientar que esta manifestação popular, representa um fenómeno cultural relevante na vida dos moradores do local e atrai anualmente pesquisadores e turistas de todo o mundo movimentando o comércio local; costureiras e donos de bares, por

exemplo. O evento acontece sempre no segundo domingo de outubro, dura o dia inteiro e é considerado a maior manifestação de teatro espontâneo ao ar livre do mundo. A festa tem como característica fundamental, transmitir saber social, memória e um certo sentido de identificação. A música, a performance, os gestos, a linguagem corporal dos atores sociais, são expressões que traduzem significados das ações simbólicas no ato de tornar o passado *presente*.

MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

O ensaio foi realizado com a utilização de uma câmera digital reflex, Nikon D3000, com lente 70 – 300 mm. A intenção do uso da teleobjetiva foi captar com maior naturalidade a performance e expressão dos brincantes da festa.

DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O trabalho foi realizado durante um dia inteiro da festa. Acompanhei a caracterização dos lambe-sujo e caboclinhos, seguido do cortejo até o fim da festa que culmina na batalha final onde os caboclinhos saem vitoriosos. Percebi a grande quantidade de crianças que incorporavam o ritual desde o início do dia.

Foram escolhidas 10 fotos, após a análise das qualidades técnicas e estéticas das imagens. Além disso, buscou-se demonstrar a representação de diferentes formas de ver e estar na festa. As fotos foram apresentadas em suporte digital.

CONSIDERAÇÕES

Segundo Souza (1998), através da fotografia aprendemos, recordamos, e sempre criamos novas realidades. Realizar este ensaio fotográfico transformou o olhar da autora em relação ao fotojornalismo/fotodocumentalismo. Importante afirmar a dificuldade de registro de uma festa dinâmica, em movimento, com inserção total da autora nas contingências do cortejo. Tomando como base o sentido de memória e informação, o trabalho exposto aprecia o registro das tradições, as diferenças e mudanças da produção cultural popular, bem como o desenvolvimento de alguns exemplos pontuais, como a participação intensa de crianças.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARRETO, Luis Antonio. **Folclore: invenção e comunicação**. Aracajú: Typografia Editorial/ Scortecchi Editora, 2005.

FIÚZA, B. C., PARENTE, C. (2009). **O conceito de ensaio fotográfico**. Discursos Fotográficos v.4, n.4, p.161-176. Londrina. Disponível em:
<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/discursosfotograficos/article/view/1511/1257>.
Acessado em 14 de abril de 2012.

KOSSOY, Boris. **Os tempos da fotografia: o efêmero e o perpetuo**. Cotia: Ateliê Editorial, 2007.

_____. Fotografia e memória: reconstituição por meio da fotografia. In: SAMAIN, Etienne (Org.). **O fotográfico**. 2.ed. São Paulo: Hucitec, 2005. p.39-45.

SANTOS, Mesalas Ferreira. **Performance e escárnio na festa do Lambe Sujo de Laranjeiras/SE**. 2009. 176 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Núcleo de Pós-Graduação em Ciências Sociais, Universidade Federal de Sergipe, 2009.

SOUSA, J. P. (1998). **Uma História Crítica do Fotojornalismo Ocidental**. Porto. Disponível em: http://bocc.ubi.pt/pag/sousa-jorge-pedro-historia_fotojorn1.html. Acessado em 14 de Abril de 2012.